

# Sarney anuncia que fica no PMDB

BRASÍLIA — Depois de tentar sem sucesso uma legenda para se lançar à presidência da República, o senador José Sarney (PMDB-AP) decidiu continuar no PMDB, onde está há dez anos. Através de uma nota lida por seu filho, deputado Sarney Filho (PFL-MA), no plenário da sessão do Congresso Revisor, na tarde de ontem, o ex-presidente diz que sua decisão é “permanecer, independente de qualquer motivação de candidatura presidencial”. O prazo de filiação partidária para quem quiser se candidatar nas eleições deste ano terminará neste domingo, dia 9.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS), líder do governo, disse que a permanência do ex-presidente no partido apenas mantém o número de candidatos peemedebis-

tas à sucessão do presidente Itamar Franco — ao lado de Orestes Quércia e do deputado Antonio Britto (PMDB-RS), entre outros. Na nota, Sarney tenta amparar sua decisão no apoio recebido dos governadores, principalmente de Luiz Antonio Fleury, de São Paulo.

Sua assessoria divulgou um fax, onde o governador destaca “a indispensável atuação política de José Sarney no seio do PMDB”. Na cópia do fax, o senador anotou pessoalmente que teve apoio dos governadores Ronaldo Cunha Lima, da Paraíba, Jader Barbalho, do Pará, e Íris Rezende, de Goiás, além do ex-governador Orestes Quércia e do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Senado.

Sarney nega que tenha procurado outras siglas na tentativa de voltar ao Palácio do Planalto, embalado por pesquisas que o apontam entre os favoritos, embora em deslinio nas pesquisas de opinião realizadas em dezembro. “Não procurei nem aceitaria filiar-me a nenhum outro partido”, escreveu Sarney. Na verdade, depois que Fleury desmarcou um encontro entre ambos, no final de dezembro, o senador começou a contatar o PP e o PTB. Porém, o presidente do PP, Álvaro Dias, e o senador José Eduardo Vieira (PTB-PR) não queriam que a filiação de Sarney fosse condicionada à candidatura à presidência da República. Sarney ficou sem opção e acabou no PMDB.